



# FICHA TÉCNICA

## Título

*Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática*

## ISSN

1647-6344

## Editor

Centro de Estudos Históricos

## Director

João José Alves Dias

## Conselho Editorial

João Costa: Licenciado em História pela FCSH/NOVA. Mestre em História Medieval pela FCSH/NOVA. Doutor em História Medieval na FCSH/NOVA

José Jorge Gonçalves: Licenciado em História pela FCSH-NOVA. Mestre em História Moderna pela FCSH/NOVA. Doutor em História Moderna pela FCSH/NOVA

Pedro Pinto: Licenciado em História pela FCSH/NOVA

## Conselho Científico

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-NOVA; CLEPUL – FL/UL)

Gerhard Sailer (Diplomatische Akademie Wien)

Helga Maria Jüsten (CEH-NOVA)

Helmut Siepmann (U. Köln)

Iria Vicente Gonçalves (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João Costa (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João José Alves Dias (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João Paulo Oliveira e Costa (CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Jorge Pereira de Sampaio (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

José Jorge Gonçalves (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)

Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-NOVA)

Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

## Design Gráfico

Ana Paula Ferreira

## Índices

João Costa

## Imagem de capa

Albrecht Dürer (1471-1528)

Die vier apokalyptischen Reiter – os quatro cavaleiros apolípticos

Xilogravura – 1498

1.ª ed.: *Die heimlich Offenbarung Iohannis* [Die Apokalypse]. Urausgabe 1498

2.ª ed. texto em latim: *Apocalipsis cum figuris*. Ausgabe 1511



## SUMÁRIO

Imagem da capa: Os auxiliares da morte: ontem éramos seis, hoje somos apenas dois, p. 9  
João Alves Dias

### ESTUDOS

A assinatura do rei D. Dinis: observações para o estudo da chancelaria real portuguesa medieval, p. 13  
Saul António Gomes

O papel da diplomacia na preparação da conquista de Ceuta, p. 37  
Diogo Faria

Gerir uma vila alentejana no século XV: as finanças municipais de Elvas em 1432-1433, p. 55  
Joana Sequeira e Sérgio Ferreira

Viagem e naufrágio de uma nau da carreira da Índia: o caso da São Francisco Xavier (1623-1625), p. 71  
Marco Oliveira Borges

### MONUMENTA HISTORICA

Diana Martins, António Castro Henriques, Daniela Fernandes Santos, Pedro Pinto, Inês Olaia, Carlos Silva Moura, Maria Teresa Morujão Novais de Oliveira, Miguel Portela, Pedro Mota Tavares, Ana Isabel Lopes

Contenda de vizinhança entre Portalegre e o Crato [1301-1672], p. 95

Carta de D. Dinis a Jaime II de Aragão pedindo a libertação de dois corsários do Algarve [1305], p. 99

Carta de D. Afonso IV ao Infante Jaime de Aragão sobre os rumores do casamento do Rei de Castela com a sua filha [1325-1327], p. 101

Lista dos naturais da Igreja de Vilar de Porcos, Terra da Maia (1329), p. 103

Carta de emprazamento de uma casa na alcáçova de Lisboa, ladeada pelos paços régios e a Casa dos Contos [1364], p. 107

Matrículas de ordens menores do bispado de Évora (1472), p. 109

Carta de D. João II a Fernando, Rei de Castela e Aragão, sobre a chegada a Lisboa do almirante D. Cristóvão Colombo (1493), p. 119

Carta de D. João II a Fernando, Rei de Castela e Aragão, sobre a suspensão da saída de navios para prosseguir as descobertas (1493), p. 121

Carta de D. João II a Diogo de Sousa (1493), p. 123

Carta de D. João II a Diogo de Sousa (1493), p. 125

Carta da Senhoria de Siena a D. Diogo de Sousa (1495), p. 127

Carta de D. Jorge da Costa a D. João II (1495), p. 129

Inventário dos bens de Catarina Loba (1498), p. 131

Carta de D. Manuel I a Fernando, Rei de Castela e Aragão, sobre os cristãos-novos castelhanos que saíam do Reino (1507), p. 157

Apontamentos apresentados pela cidade de Coimbra a D. Manuel I (1510), p. 159

Carta da câmara de Coimbra a D. Manuel I sobre um cristão-novo (1510), p. 163

Memória da tomada da fortaleza de Catifá, ordenada por D. Afonso de Noronha, vizo-rei da Índia (1551), p. 167

Lista das casas nobres que vagaram no Reino de Portugal (c. 1577), p. 211

Jornada do Duque de Bragança da primeira vez que foi beijar a mão de Sua Majestade, em Elvas (1581), p. 215

Relato da jornada de D. Catarina de Bragança a Vila Boim onde a veio visitar o Rei D. Filipe I de Portugal (1581), p. 219

Relato da chegada a Lisboa de Filipe II de Espanha (I de Portugal) (1581), p. 223

Relato da viagem de Filipe II de Espanha (I de Portugal) até Almada (1581), p. 227

Inventário dos bens de Belchior de Amorim, falecido em Olinda (1595-1597), p. 229

Apontamentos de natureza histórica e genealógica sobre João Fernandes da Silveira, Barão do Alvito, com resumos de escrituras existentes no seu cartório [post. 1659], p. 239

Obras nas igrejas da Figueira da Foz, Tavarede e Buarcos (1708), p. 247

Doação do arquiteto Fr. João de Santo António a seu sobrinho Domingos da Costa (1708), p. 249

Procuração do sineiro Domingos Rodrigues do Espinhal (1709), p. 251

Contrato da obra da capela das almas na Igreja de S. Silvestre (1734), p. 253

Renúncia dos serviços do bispo de Angola Dom Luís Simões Brandão a favor do juiz de fora da vila de Coruche Francisco Xavier Mendes (1737), p. 257

Dote de Maria de Jesus para ser recolhida no recolhimento de Jesus Maria José do Louriçal (1738), p. 261

Procuração do entalhador João António da Silva ao arquiteto Miguel Francisco da Silva e ao mercador Francisco José de Araújo (1739), p. 267

Obras do marceneiro João Ferreira Quaresma na igreja da colegiada de S. Bartolomeu de Coimbra (1770), p. 269

Doação de Maria Joana de Melo ao novo convento que se pretendia fazer em Vila Pouca da Beira (1780), p. 275

Petição mista dos moradores em Rihonor de Castilla pedindo a isenção do pagamento de contribuições (1782), p. 279

As obras da capela-mor da igreja de S. Pedro de Buarcos (1790), p. 281

Pedido dos moradores de Petisqueira, Guadramil, Rio de Onor e Valverde para redução do foro a um preço certo em dinheiro (1799), p. 287

Plano de Miguel Carlos Caldeira acerca da administração do convento de Mafra (1801?), p. 289

Carta da Estação de Saúde do porto de Esposende sobre portos inspecionados e declarados suspeitos de cólera e febre amarela (1865), p. 293

## ÍNDICE

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 295

LISBOA  
2019



## EDITORIAL

SETE. Desde cedo que o sete é considerado um número perfeito.

Segundo o Génesis ao sétimo dia *lavee* contemplou a sua obra... gostou e ela continuou até hoje. Será esta contemplação e este número um bom sinal? Esperemos que sim. O Rei português Duarte teorizou que tudo tem um ciclo de sete – embora se estivesse mais a referir às idades em que se organizava a vida do Homem. Aceitemos então que o sete foi a idade da infância da *Fragmenta Historica*. Graças ao empenho de um grupo de amigos do Centro de Estudos Históricos conseguiu-se o feito de chegar até aqui. A todos o Obrigado.

Os Centros de Investigação da FCSH mudam de lugar físico. O CEH – fundado aquando da formação da Faculdade – optou por não concorrer aos fundos de apoio da FCT. Embora seja uma Unidade de Investigação independente e com personalidade jurídica autónoma encontra-se ligado a essa matriz, à matriz que os fundadores da novel Faculdade da UNL procuraram implementar desde o primeiro momento: privilegiar a publicação de fontes e os seus estudos como pilar sustentado da investigação que perdurará ao longo dos séculos.

Assim este número SETE mantém-se fiel ao espírito de todos os outros que o antecederam. Na sua génese encontram-se as fontes primárias – os documentos – e vários estudos da sua aplicação prática, abordando temas estimulantes e inovadores. A História – como interpretação – pode depressa deixar de estar válida: a verdade é sempre uma construção de cada momento. O documento – desde que autêntico e sem ser forjado – será sempre válido e sempre permanente.

Com a esperança que encerrado este ciclo de sete números outro ciclo se começa, por um novo período até ao número catorze e, .... o devir do futuro lhe dará o seu valor.

Campo de Santa Clara, 10 de abril de 2020.



## APONTAMENTOS APRESENTADOS PELA CIDADE DE COIMBRA A D. MANUEL I (1510)

Transcrição de Carlos Silva Moura  
CHAM – Centro de Humanidades, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa,  
Universidade dos Açores  
CEH, Universidade NOVA de Lisboa

### Resumo

[1510, Coimbra, setembro]

Apontamentos contendo agravos enviados pela câmara da cidade de Coimbra a D. Manuel I.

### Abstract

[1510, Coimbra, September]

Notes containing grievances sent by the Coimbra city council to Dom Manuel I.

Lisboa, Torre do Tombo, Gavetas, XX, Maço 6, Doc. 37.

© *Fragmenta Historica* 7 (2019), (159-161). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

<sup>1</sup>Documento

[fól. 2v.º]

<sup>2</sup>< apomtamentos de colmbra que trouxe bertolameu gramaxo > <sup>3</sup> /

[fól. 1]

Senhor

*item per uosa alteza , nos foy mamdado que consultasemos ,. com o bispo desta cidade acerca do fazimemto dos acougues o que asy consultamos com elle segumdo forma da carta , E a elle nom parece bem fazerem se onde ora estam se nam no cabo da praça onde custaram segumdo vista d ofiçiaes trezentos mjll reaes com a compra das casas que se ham de pagar , e onde ora estam <sup>4</sup> hos dictos acougues se faram com Cxx reaes E vira obra boa e fermosa , E aquy onde ora estam asenta a cidade de se fazerem por ser menos despesa ,  
notificamos asy todo a uosa alteza ,.*

*item pella Inposisam das carnes e vinhos pera o coregimemto dos dictos acougues que uosa alteza mandou tirar por dous anos achamos Senhor quem daa por ella d arendamemto logo paguos , Cem mjll rreaes E porque nos parece majs proueito ser arendada que Recolher se e pera se a dicta obra fazer em breue o notificamos asy a uosa alteza ,. pera se apregoar E se dar a quem por ella majs der ,. E nella deue<sup>5</sup> uosa alteza de mandar que sela lerall e que entrem todos os carneiros asy do bispo e [cabido] e santa cruz como todos outros da cidade E termo e daram por ella , mujto majs preço e se fara a obra mjllhor e majs em breue ,.*

*item uosa alteza mandou a fernam de saa Contador<sup>6</sup> dos Regidos que fintase na cidade e termo o djnheirro que fose necesareo pera os camjnhos e serujntias e calçadas da dicta cidade ,. o que se faaz e elle comecou de fazer com este dinheirro na ponte .s. da parede de santa crara ate cruz / [fól. 1v.º] de sam fframcisco em que fez honde arços [sic] com sua calçada e paredes muj altas que respondem e vem com altura da ponte honde em todo tempo das cheas se podera pasar a pee emxuto Em a quall obra se gastou o djnheirro que estaua pera os ditos camjnhos e serujntias E agora torna la a fintar outra uez pera se acabar a dicta Obra que he serujntia de todo Regno ,*

*pedimos por merce a uosa alteza que por se nom dar tanta apresam [sic] a cidade E termo della , porque alnda agora se lança outra fimta na dicta cidade E termo pera ponte do barco que ala por seu serujco que este djnheirro que se gasta e he gastado nesa ponte mamde que se pague pella comarqua ate dez legoas d aredor porque todos se seruem por ella os do Regno leralmemte ,.*

*item per uezes requeremos E pedimos por merçe a uosa alteza que quisese mandar que se corelese a ponte desta cidade que esta bem perjgosa*

*belaremos as mãos de uosa alteza lenbrar se disto E per este priujlegio que la emviamos a uosa alteza podera uer como os Rex pasados se lenbrauam do coregimemto della ,.*

*item o forall nouo que uosa alteza mandou a Ruj de pina que fezese se nom ffaaz e antre o conde dom pedro e a cidade se mouem cada dia mujtas duuijdas e demamdadas pelo hy nom auer*

<sup>1</sup> Os critérios de transcrição adotados são os da Universidade Nova de Lisboa, sugeridos em João José Alves Dias et al., *Álbum de Paleografia*, Lisboa, Estampa, 1987.

<sup>2</sup> A data é inferida da carta enviada pela vereação de Coimbra a D. Manuel I em 9 de setembro de 1510, em que apresenta Bartolomeu Gramaxo como o seu interlocutor a caminho da corte com os apontamentos assinados pela mesma vereação (Torre do Tombo, Corpo Cronológico, Parte I, Maço 9, Doc. 63).

<sup>3</sup> Em letra diferente: “pera fazer”; “de colmbra que trouxe bertolameu gramaxo”; “fecto”.

<sup>4</sup> Riscado: “fe”.

<sup>5</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “deuosa”.

<sup>6</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: “pi”.

belaremos as mãos de uosa alteza tirar nos esta opresam e mamdar que se faça logo ,.

*item* a bandeira desta cidade he la gastada ,.

pedimos por merce a uosa alteza que faça merce doutra *segumdo* senpre fezeram os Reix pasados , E porque la a custa da cidade se conprou a bandeira do anlo que uosa alteza mamdou que se fezesse a quall a<sup>7</sup> Cidade nom ouuera de pagar ,,. / [fól. 2]

*item* hy nom ha Inliçam pera os anos vindiros pera os ofiçiaes que ham de serujr noteficamo llo asy a uosa alteza pera<sup>8</sup> mandar o que for seu serujco ,.

*item* neste canpo E Regenguos delle ha mujtos boqueiroes e quebradas por honde agoa saiem [sic] deste Rio mondeguo , no tenpo do Inuerno , per onde a maior parte das uezes se perdem os paes e noujdades que he causa da grande carestia na terra

pedimos por merce a uosa alteza que mande ,. que se tapem os ditos portos de pedra E quall a custa de todos os que teuerem erdades no dicto canpo e Regenguos , porque asy se fez em tempo do Ifante dom pedro que se taparam alguñs que ainda ole em dia estam tapados dos quaes se segiram [sic] muito proueito , E que Isto se entenda em todo o canpo ate foz de <sup>9</sup> verlde ,.

E asy pedimos por merce a vosa alteza , que despache o regimemto pera auer hy valadores pera coregimemto das ualas do dicto canpo o quall he em poder d amtoneo carneiro ,.

*item* nesta cidade ha dous nouos **christãos** .s. loam de Leiria E duarte fferrnamdez os quaes <sup>10</sup> soiam de vsar de ferreiros E ha annos que por darem mujta opresam ao pouo <sup>11</sup> tem em cada huñ <ano> arendada a portalem desta cidade ao conde dom pedro , E asy tomam as sisas da cidade e termo da mão daquelles que arendam o almuxarifado ,. E elles sam taes e tam praticos que emnouão e busquão mujtas opresoes ao pouo e lhe dam tanta sogeiçam que de necessidade lhe dam e pagão o que nom deuem nem sam obrjguados ,

pedimos a uosa alteza que mande que nesta cidade e termo nom tenham numqua em nhũ tempo nhũa Renda , E que vsem de seus officos porque asy se fez a certos Rendeiros nouos **christãos** na cidade do porto ,. / [fól. 2v.º]

*item* nesta cidade Ceuão os moradores della tantos porcos que se nom acham farellos pera os caualllos que pereçem a fome

fezemos acordo que nhũa pessoa nom ceue majs que huñ pera sua casa que abasta E porque <sup>12</sup> Os dos mesteres nom criam caualllos se não os ditos porcos nom quiseram ser no dicto acordo pedimos por merce a uosa alteza que o confirme ,.

Os quaes apontamemtos que vam nesta folha que aues de requerer a el Rey noso Senhor sam dez e vam per nos asignados ,.

a) loham caLdeira

a) loham couceiro

a) loham alvarez

a) pedro vaz

a) affomso de barros

a) goncallo fernamdez

<sup>7</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "uos".

<sup>8</sup> Emendado.

<sup>9</sup> Riscado: "buarquos".

<sup>10</sup> Riscado: "nom tem".

<sup>11</sup> Riscado: "Em".

<sup>12</sup> Riscado: "elles nom".



CENTRO DE  
ESTUDOS  
HISTÓRICOS  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA